



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O conceito de mimesis e os seus desdobramentos na hermenêutica gadameriana
<b>Autor</b>	LUCIANE LUISA LINDENMEYER
<b>Orientador</b>	LUIZ ROHDEN
<b>Instituição</b>	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A experiência da arte, assim como as experiências da História e da própria Filosofia, está situada fora do âmbito científico. Com isso, o aprofundamento no fenômeno da compreensão através do fenômeno hermenêutico, é a uma maneira de legitimar filosoficamente essa forma de conhecimento. Por meio do conceito de *mimesis*, surgido na Antiguidade e que adquiriu importância estética ao longo dos tempos, atribuiu-se à arte um significado de “imitação-da-natureza” e uma exigência por representações normativas conforme as leis do verossímil. Hans-Georg Gadamer aponta para o fato de que, na modernidade, as teorias estéticas adotaram outros conceitos, como os de expressão e de linguagem de sinais, para a interpretação e legitimação artística. Por vezes, a arte moderna abre mão de seu caráter representativo de forma a não permitir expectativas de imagem, desdobrando-se no âmbito da abstração. Por outro lado, toda a criação humana enquanto arte existe justamente em razão dos limites da linguagem que configura o elemento universal de comunicação. Com base nesses aspectos, o objetivo deste trabalho é esclarecer as concepções estéticas de alguns autores da tradição filosófica que usaram-se do conceito de *mimesis* como forma de fundamentação da arte e analisá-las sob o viés da hermenêutica filosófica gadameriana, a qual apresenta alguns desdobramentos que resultam em uma releitura conceitual aplicável à arte moderna. A metodologia utilizada, para a elaboração do trabalho, foi a de leitura e análise de textos selecionados para o desenvolvimento da temática abordada. A pesquisa realizada é apenas bibliográfica e as conclusões constatadas através do estudo feito, até o momento, mostram a concepção de que o comportamento mimético, no âmbito artístico, teria como função proporcionar uma certa alegria àquele que se reconhece na obra de arte, sendo, igualmente, uma alegria oriunda do próprio fantasiar, como acontece na infância. Contudo, a mera comparação entre a similitude e o objeto original não deve ser considerada para a assimilação do sentido mimético, pois que a imitação, enquanto reconhecimento, está além da ideia da visão repetida de um determinado objeto. Ela refere-se ao que fica de essencial do objeto representado. A representação, em si, pretende ser verdadeira. O reconhecimento enquanto conhecimento do verdadeiro ocorre por meio, justamente, da familiaridade, ou seja, da não diferenciação entre representante e representado.